**IMAGEM MENTAL: UMA FONTE CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

*Diogo Fernando da Silva[[1]](#footnote-1)*

*Regina Célia Linhares Hostins[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Educação Inclusiva e Diversidades**

O estudo, em desenvolvimento, vinculado à linha de pesquisa Políticas para Educação Básica e Superior e ao grupo de pesquisa Observatório de Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, fundamenta-se nas abordagens da neurociência pelos estudos de Damásio (2012) sobre a imagem mental e na histórico-cultural pelos estudos de Vygotsky (1997) sobre os fundamentos da *Defectología*. O objetivo geral consiste em compreender a atuação da imagem mental – perceptiva e evocada – no processo de elaboração de conceitos de língua portuguesa, de estudantes com deficiência auditiva do ensino fundamental, na perspectiva da educação inclusiva. Os objetivos específicos são: i) identificar as estratégias e os estilos predominantes pelos estudantes na apropriação de conceitos de língua portuguesa do ensino fundamental para sua construção de conhecimento; ii) examinar os métodos e as estratégias adotados pelos professores de língua portuguesa (LP) e de atendimento educacional especializado (AEE) na mediação do processo de elaboração de conceitos de língua oficial e consequente no uso da imagem mental pelos estudantes analisados no ambiente escolar; iii) analisar as dificuldades e os ganhos da experiência colaborativa vivenciada por professores (LP/AEE) e estudantes (DA/MS) no processo de enunciação-discursiva e de imagem mental para a construção de conceitos.

A pesquisa está direcionada, especificamente, aos estudantes que possuem ganho auditivo bilateral de 41 (quarenta e um) até 89 (oitenta e nove) decibéis, ou seja, ganho auditivo neurossensorial moderado a severo (DA/MS), os quais apresentam a suas especificidades no processo de aprendizagem e de apropriação de conceitos, pois utilizam meios facilitadores e tecnologias assistivas diferenciadas em relação aos estudantes surdos com ganho

neurossensorial profundo acima de 90 decibéis. No contexto escolar, o estudante deficiente auditivo DA/MS – que possui alguns nervos auditivos preservados – tem potencialidade de falar e ouvir foneticamente, portanto sofre as consequências da invisibilidade, em relação a essa habilidade comum aos demais colegas de classe, o que dificulta a observação pelos atores educacionais, afinal [...] “é comum que o deficiente auditivo se esforce muito para que sua dificuldade não seja percebida” (BISOL, 2011, p.7). Esses estudantes segue os parâmetros gramaticais da língua oficial no país onde reside (Língua Portuguesa), enquanto o estudante surdo segue da língua materna com estruturas gramaticais e enunciativas próprias pela cultura surda (Língua Brasileira de Sinais). Levando em conta os diferenciais apontados, no presente estudo, busca-se compreender quais as estratégias e os estilos de aprendizagem empregados pelo estudante deficiente auditivo DA/MS no uso da imagem mental para apropriação de conceitos da sua língua oficial, ou seja, a língua portuguesa. A característica específica desses estudantes motiva a realização de pesquisas que busquem mais evidências do seu perfil autônomo, das estratégias utilizadas para aprender, dos seus estilos de aprendizagem predominantes (CUSTÓDIO, 2015). Isso implica, na concepção de educação inclusiva defendida por Pletsch (2020, p. 63) “a combinação de três elementos: 1) o reconhecimento da diferença como constitutiva do humano; 2) as especificidades no desenvolvimento dos sujeitos; e, 3) a convivência com a diversidade cultural, numa escola/universidade com todos e para todos”.

Trata-se de pesquisa qualitativa e colaborativa em uma escola pública do ensino fundamental do município de Balneário Camboriú/SC, cujos sujeitos participantes são 02 (duas) professoras (uma de Língua Portuguesa, e uma do Atendimento Educacional Especializado), e 02 (dois) estudantes com DA/MS. As técnicas de investigação adotadas são: análise documental em torno dos planos de ensino e materiais pedagógicos utilizados nas aulas; observação estruturada participativa das aulas de língua portuguesa, entrevista semiestruturada com professoras e estudantes DA/MS, e intervenção colaborativa baseadas no princípio de enunciação-discursiva com recursos multissemióticos e multimidiáticos. A análise de dados será procedida mediante a Triangulação de Dados (MINAYO, 2010) na articulação entre dados empíricos; diálogo com os autores; análise de conjuntura.

Por fim, acredita-se que a pesquisa contribuirá para os estudos dos processos de apropriação de conceitos de estudantes com DA/MS em relação a sua língua oficial. Também será relevante para a construção de experiências colaborativas entre pesquisador, professores e estudantes em torno da problematização e da proposição de ações pedagógicas inclusivas e da mobilização da imagem mental no processo de reconhecimento e compreensão de conceitos por estudantes com deficiência auditiva. Considera-se que estudos com essa abordagem têm importante papel nos processos de inclusão educacional, pois ampliam o olhar docente para as experiências de seus estudantes e criam espaços de expressão que transitam entre o individual e o grupal, garantindo o protagonismo de todos na relação com o conhecimento e a criação de experiências democráticas de convivência.

**Palavras-chave**: Deficiência Auditiva. Imagem Mental. Elaboração Conceitual. Educação Inclusiva. Intervenção Colaborativa.

**Referências**

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatriz. **Surdez e Deficiência Auditiva - qual a diferença?**. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: https://encurtador.com.br/jqCY2; Acesso em: 25 ago., 2020.

CUSTÓDIO, Vanessa Jardim Fagundes. **Detalhe tão pequeno: a mitigação da deficiência auditiva por meio das estratégias de aprendizagem, estilos de aprendizagem e autonomia.** 2015. 170 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DAMÁSIO, António Rosa. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução: Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª ed., 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ASSIS, Simone Gonçalves de. SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2005.

PLETSCH, Márcia Denise. **O que há de Especial na Educação Especial Brasileira?.** Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas – Tomo V: Fundamentos de defectología.** Madrid: Visor, 1997.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.

   E-mail: diogo\_cda@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí. Orientadora do trabalho.

   E-mail: reginalh@univali.br

   Agencia de Fomento: CNPq. [↑](#footnote-ref-2)